



Chrys Chrystello*

O que é a Lusofonia - Parte 7 20 anos de colóquios de 2002 - 2022

Santa Maria ilha-mãe

Santa Maria e o 16º Colóquio da Lusofonia estavam peçados de incertezas, dúvidas meteorológicas, mas com a esperança de que fosse um sucesso. Chegamos à Ilha-Mãe depois do luxo oriental de Macau em abril, convictos de que também Santa Maria iria marcar indelevelmente pela sua beleza, sortilégio, hospitalidade e simplicidade. O Município de Vila do Porto teve a inovadora ideia de colocar este Colóquio no Roteiro Cultural do Turismo da ilha. As nossas sessões refletiam já a mudança de paradigma, havendo mais tempo para visitar e aprender, com Daniel Gonçalves, Daniel de Sá, João Santos e Joana Pomba para nos guiarem.

Visitei pela primeira vez o Museu em Santo Espírito, em 2006, e em longa conversa com o Diretor, João M Trindade Reis dos Santos, fui convidado a trazer os Colóquios. Cinco anos depois concretizou-se o sonho com patrocínio do município e apoio da Direção Regional da Cultura. Ao longo da vida, aprendi linguagens e culturas enriquecendo a bagagem que comigo transporto, caixeiro-viajante de sonhos que insisto em tornar realidade. Assim se explica que o 16º Colóquio tenha chegado nas asas do sonho a que chamamos Lusofonia. Os únicos corsários que encontramos nos mares foram os que não reconhecem o valor dos Colóquios, e a necessidade da defesa intransigente da língua e cultura de todos nós. A nossa artilharia de mais de 200 milhões de lusofalantes, a Gramática de Evanildo Bechara, os Dicionários de Malaca Casteleiro e obras da novel Academia Galega da Língua Portuguesa foram suficientes para evitar a abordagem. Os monstros adamastores, para os quais nos haviam alertado, soçobraram com as primazias do Acordo Ortográfico de 1990 e foram juntar-se em triste carapideira aos Velhos do Restelo. E da ocidental praia Lusitana, por mares nunca dantes navegados, passamos além da Taprobana, em perigos e guerras esforçados, mais do que prometia a força humana, e entre gente remota edificamos o Novo Reino da Lusofonia, que tanto sublimámos.

O poeta devaneia, deus concilia e o homem cumpre. Bem-haja o Município de Vila do Porto por reconhecer a capacidade dos Colóquios que por obras valiosas se vão da lei da morte libertando. A Ilha-Mãe abre-se ao mar. As inquietas ondas apartando, os ventos brandamente respiravam, das naus as velas côncavas inchando; da branca escuma os mares se mostravam e a bandeira da Lusofonia se enfunando, as nossas naus não buscam as Índias, antes se deslumbram espalhando as palavras dos mestres Malaca e Bechara. Vimos prestar a justa homenagem a Daniel Augusto Raposo de Sá, nosso convidado e o escritor micalense mais mariense. Parafraseando o grande vate Luís

Vaz de Camões termino dizendo

Tão brandamente os ventos os levavam,

Como quem o céu tinha por amigo:

Serenos o ar, e os tempos se mostravam

Sem nuvens, sem receio de perigo."

É este espírito que nos trouxe à Ilha-Mãe. Bem-haja o Município de Vila do Porto.

Manifesto AICL 2012, a Língua como motor económico

O 17º Colóquio na Lagoa foi um sucesso com mais de 5 dezenas de participantes.

Na Homenagem contra o Esquecimento presentes: Eduardo Bettencourt Pinto (Canadá), Caetano Valadão Serpa (EUA), Eduíno de Jesus, Daniel de Sá, Viúva de Fernando Aires, Dra. Idalinda Ruivo Medeiros de Sousa e filha Maria João Ruivo de Sousa (S. Miguel); Vasco Pereira da Costa e Joana Félix (Poetisa, filha de Emanuel Félix) (Terceira); Urbano Bettencourt (Pico), Isaac Nicolau Salum (Brasil, descendente, presença da filha Mª Josefina Salum).

Foi lançado o 14º Caderno de Estudos Açorianos dedicado a Mª de Fátima Borges, e um MANIFESTO da Lusofonia em tempo de crise. Houve poesia açoriana, um recital do Cancioneiro açoriano com Ana Paula Andrade e duas alunas (flauta e viola da terra). Igualmente atuou o grupo musical infantojuvenil Velvet Carochinha (EBI Maia) na abertura no Convento dos Franciscanos onde estiveram o secretário do Governo Regional, Dr André Bradford (falecido em 2019), o Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, os patronos dos Colóquios, Malaca Casteleiro (Academia das Ciências de Lisboa), Evanildo Bechara (Academia Brasileira de Letras), Concha Rousia (Academia Galega) e o escritor moçambicano João Craveirinha em substituição da Dra. Maria de Jesus Barroso (por impedimento médico).

Foram apresentadas 3 obras literárias, uma mostra de livros açorianos e duas representações do grupo Teatro & Cia do Rio Grande do Sul.

A AICL, preocupada pelas recentes decisões que põem em causa a continuidade da Língua e Cultura, apresentou ideias que visam um estímulo económico. Perante a existência de estudos que apontam a importância do setor de 17% do PIB e dado que Brasil e Portugal são os que reúnem melhores condições, fica a ressalva de que se deverão juntar os países da CPLP quando estiverem dispostos a fazê-lo sem receios de Quintos Impérios e neocolonização cultural.

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713

Sérgio Rezendes destaca a “sensibilidade empírica e artística” do surrealismo na exposição “O Tempo Continua a Mandar”

O vereador da Câmara Municipal de Ponta Delgada Sérgio Rezendes enalteceu “a sensibilidade empírica e artística” do surrealismo presente na exposição “O Tempo Continua a Mandar”, da autoria de Pedro Andrade.

O autarca, que falava na inauguração da exposição na Sala do Forno do Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, destacou ainda o “carácter vanguardista e ousado” de que se revestem os trabalhos de “O Tempo Continua a Mandar”.

“O que se constata aqui é uma excelente exploração pictórica – nomeadamente, através das cores – por via de uma linguagem surrealista que ganha também corpo e expressão no recurso a materiais recicláveis”, disse Sérgio Rezendes, salientando o “pen-

samento empírico” e de reflexão prática a que convidam as 24 peças na exposição.

“Não existe em ‘O Tempo Continua a Mandar’ nenhuma obra cuja dimensão intelectual e percepcionada que seja exactamente a mesma. Cada qual, faz brotar em nós um significado muito específico que, sendo o meu, não será seguramente o do outro”, aprofundou o vereador que, do elenco camarário, tem à responsabilidade o pelouro da Cultura e da Educação.

Na ocasião, o autarca fez também questão de sublinhar “o condão especial” de tratar-se de uma exposição da autoria de um colaborador da Câmara Municipal de Ponta Delgada, que, “no seu próprio espaço profissional, tem, agora, também a oportunidade de se exprimir artisticamente”.

“Esta autarquia assenta a sua estratégia cultural num princípio de democratização da cultura, validada na promoção e acesso de linguagens culturais várias a todos os agentes, a começar pelos seus colaboradores, valorizando a criação artística e intelectual como parte integrante da engrenagem que faz funcionar os seus equipamentos e infraestruturas. Este é um importante exemplo dessa apreciação da arte e do artista que, em muito, enobrecer o município”, concluiu, Sérgio Rezendes.

“O Tempo Continua a Mandar” sucede à exposição “O Tempo é que Manda”, realizada por Pedro Andrade em 2018, e vai estar patente no Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada até ao dia 12 de Janeiro de 2023.



autoNext24

facebook/AutoNext24
por Ricardo Martins

DACIA “MAT EDITION”

O mais aventureiro dos Dacia vai receber uma edição especial limitada a 400 unidades, capaz de lhe conferir um visual ainda mais preparado para todo o tipo de aventura. O grande destaque é a nova pintura mate. O Dacia Duster já soma mais de dois milhões de unidades vendidas um pouco por todo o mundo e con-



tinua a ser uma das propostas mais tentadoras e acessíveis para quem gosta de sair do asfalto. É agora, depois da sua apresentação oficial no Salão de Paris, estamos prestes a conhecer a sua nova ‘Mat Edition’. O grande destaque desta nova edição é a sua cor da carroçaria Cinzento Cometa, mas com verniz mate, que lhe confere um visual ainda mais arrojado, especialmente quando disponibilizado em conjunto com as jantes de liga leve de 17 polegadas em preto brilhante, barras de tejadilho em cinzento megalith e a



antena tipo barbatana de tubarão também pintada de preto brilhante. Em termos de equipamento, a base desta versão é a Journey, já com ar condicionado automático, cartão mãos-livres e o monitor tátil de oito polegadas com navegação e ligação a Apple Car-Play e Android Auto, entre diversos outros equipamentos, tal como a Journey+ que temos cá em Portugal. No mercado francês, esta nova ver-



são estará equipada com o motor TCe 150, em conjunto com a caixa de velocidades automática EDC de dupla embraiagem e com um preço de 26.400 euros.